

CAMÕES, I.P. APRESENTOU AS MEDIDAS DE PROMOÇÃO JUNTO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

No novo ano letivo mais de 71 mil alunos estão abrangidos pelo EPE nos níveis básico e secundário

Os números foram apresentados pelo ministro dos negócios estrangeiros durante a sessão de apresentação das medidas de promoção do ensino de português junto das comunidades. Mais de 71 mil alunos serão abrangidos pelo sistema de ensino de português no estrangeiro, nos níveis básico e secundário, em 17 países, contando com cerca de mil professores, revelou Augusto Santos Silva. P. 20 e 21



'PORTUGUÊS MAIS PERTO' DOS FILHOS DE EMIGRANTES DE CURTA DURAÇÃO P. 20

Camões, I.P. e Porto Editora criam plataforma digital para o ensino de português

A Plataforma de Ensino de Língua Materna 'Português Mais Perto' está vocacionada para os filhos de portugueses que emigram por temporadas pequenas e vai permitir uma continuidade na sua aprendizagem da língua portuguesa, durante os curtos períodos em que estão fora de Portugal a acompanhar os pais...

Agenda de atividades P. 22

Portugal: Reedição da obra 'Arquitetura Timorense' foi acompanhada de exposição



Angola: Centro Cultural Português em Luanda acolhe 'Out of Box'

Cuba: Contratador Manuel Brás da Costa atuou em Havana

JOAQUIM RAMOS

“O português tem um enorme potencial para ser de facto um projeto de vida”

Joaquim Ramos dedicou os últimos 11 anos da sua vida profissional ao ensino da língua portuguesa a nível universitário na República Checa. Dez dos quais como Leitor do Camões, I.P. em três universidades. Na 'hora do adeus', o balanço que faz deste seu percurso é “francamente positivo”.



P. 21

CARLA AMADO

“As atividades que me permitiram aproximar das pessoas foram as que deixaram melhores memórias”

Nos últimos três anos, Carla Amado abraçou na Alemanha um desafio que considerou “muito positivo” por, principalmente, ter-lhe permitido uma relação mais próxima com todo o universo humano do ensino do português. Vivências que leva para o novo projeto em que está inserida...



P. 22

CAMÕES, I.P. APRESENTOU AS MEDIDAS E OS NOVOS PROJETOS DE PROMOÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS JUNTO DAS COMUNIDADES LUSAS NO MUNDO

“O português falado pelas nossas comunidades é um valor que queremos afirmar internacionalmente o valor da língua portuguesa”

Na apresentação das medidas de promoção do português junto das comunidades, o Ministro dos Negócios Estrangeiros reafirmou a importância do ensino junto dos Lusodescendentes. Um ensino que o Camões, I.P. quer ver cada vez mais integrado nos sistemas oficiais dos países de acolhimento e que, para além da aposta na qualidade, tem na formação de professores e na certificação dos alunos e dos manuais escolares, algumas das suas maiores conquistas.

O ensino do português para as comunidades portuguesas foi o centro de uma sessão realizada no dia 15 de setembro, na sede do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. O evento foi presidido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e contou com a participação da Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Teresa Ribeiro, do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, e da presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho.

O Camões, I.P. está presente em 17 países (13 da rede oficial e 4 de rede apoiada) através de 11 coordenações de ensino dinamizadas por 16 coordenadores e adjuntos. Os indicadores mais recentes revelam que a rede oficial é composta por 312 professores e 44.151 alunos, enquanto que à rede apoiada pelo Instituto estão ligados 501 docentes que ensinam o português a 24.431 estudantes. A estes juntam-se os números da rede autónoma. A missão de levar o ensino do português às comunidades lusas espalhas pelo mundo - inserido no âmbito da política global de internacionalização da língua portuguesa - “é vasta e tem públicos muito diferentes”, fez questão de lembrar a presidente do Camões, I.P. Desde a coordenação da rede oficial, ao acompanhamento da rede apoiada e da rede autónoma, o trabalho no básico e secundário reparte-se em várias áreas.

A aproximação cada vez maior à

rede autónoma de ensino do português é um dos objetivos e também um dos desafios do Camões, I.P. Ana Paula Laborinho lembrou que essa rede está presente em nove países - França, Alemanha, Suíça, Áustria, Polónia, Irlanda, Uruguai, Venezuela, Qatar - com uma expressão significativa em França, onde já há 16 mil alunos apoiados diretamente pelo Estado francês. “Queremos cada vez mais trabalhar com esses países e queremos que eles possam beneficiar de uma relação com a nossa rede”, assumiu.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Este foi outro dos grandes objetivos referidos durante a sessão de apresentação. Ana Paula Laborinho defendeu que a integração curricular dos cursos não é apenas uma forma de valorização do português, mas acrescenta igualmente valor ao ensino junto das comunidades, e revelou que tem havido “um crescimento exponencial dos cursos integrados, acompanhado por um decréscimo dos cursos paralelos”. Uma realidade que decorre do facto de cada vez mais países assumirem o português como uma língua global, mas que a presidente do Camões, I.P. diz estar a ser possível porque Portugal tem acrescentado fatores de qualidade ao ensino que ministra: “sem manuais certificados, sem formação de professores, sem certificação dos alunos, não seria possível o acolhimento que cada vez mais temos por parte dos países de acolhimento”.

Sobre os manuais escolares, que o Camões, I.P. certifica e trabalha de acordo com as necessidades dos públicos alvo, a presidente do Instituto revelou que de 2013 a 2016, foi possível ter em 11 países, uma distribuição de quase 87 mil manuais, o que, destacou, “corresponde a um salto qualitativo muito grande”. Outro fator positivo que apresentou foi o Plano de Incentivo à Leitura, implantado em 13 países e através do qual já foram distribuídas 1.021 bibliotecas que correspondem “a mais de 30 mil livros”.

Na sua intervenção, Ana Paula Laborinho referiu-se ainda à certificação dos cursos, iniciada em 2013, como um dos fatores “que tem permitido cada vez mais a integração”. Em três anos já se realizaram 14.900 exames em 15 países, num processo de reconhecimento das aprendizagens dos alunos feito em articulação com o Ministério da Educação. “Estes exames também só são possíveis porque pertencemos a redes internacionais que os certificam e com eles os alunos podem obter um reconhecimento do nível de língua que atingiram”, disse ainda, revelando que de 2015 para 2016, o número desses exames aumentou 22%.

BOAS PRÁTICAS EM FRANÇA, ALEMANHA E LUXEMBURGO

Por sua vez, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas referiu a importância de se encontrar “novas soluções e tentativas de resposta” para o conjunto das comu-



A presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho, a secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Teresa Ribeiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro

nidades portuguesas, que considera “muito dinâmicas do ponto de vista social e económicos e heterogêneas no espaço e no tempo”.

A aposta na ampliação da rede do ensino de português no estrangeiro foi exemplificada com boas práticas em três países e um novo projeto na área do ensino, para o ano letivo que agora se inicia (ler notícia abaixo) Assegurando que Portugal quer continuar a garantir uma resposta para o português enquanto Língua de Herança - “não queremos que se constitua a ideia de que há uma desvalorização dessa dimensão” - José Luís Carneiro não deixou de lembrar que há uma prioridade “no esforço de integração nos países de acolhimento e da oferta da língua portuguesa na estrutura curricular do sistema de ensino”. O governante recordou que em França foi assinada, no final de julho, uma declaração conjunta entre os ministros da Educação daquele país e de Portugal que substituiu o ‘Ensino de Língua e Cultura de Origem’ (ELCO) por um novo dispositivo de ‘Ensino Internacional de Línguas Estrangeiras’ (EILE) e que começa-

rá a ser aplicado já no ano letivo de 2016/17. José Luís Carneiro afirmou a importância deste documento na medida em que integra dois aspetos: “o reconhecimento político, por parte do Estado francês, da importância estratégica da língua portuguesa e o esforço continuado de integração (do português) não apenas no primeiro ciclo, mas também no 2º e no 3º ciclos”.

Também em França, o novo ano letivo traz outra novidade - a abertura de duas turmas do 2º e 3º ciclo que abrirá as portas ao ensino da língua portuguesa nestes dois ciclos e significará um aumento da oferta para cerca de 400 alunos. Segundo o governante, toda a rede de ensino de língua portuguesa, no básico e secundário, poderá ter naquele país mais 1.200 alunos no ano letivo de 2016/2017. Em declarações aos jornalistas no final da apresentação, Ana Paula Laborinho explicava que há mais 1.200 alunos que se inscreveram, estando agora o Camões, I.P. a validar essas inscrições. “E há disponibilidade de termos uma organização local, temos mais profes-

‘PORTUGUÊS MAIS PERTO’ DOS FILHOS DE EMIGRANTES DE CURTA DURAÇÃO

Camões, I.P. e Porto Editora criam plataforma digital para o ensino de português

A sessão de apresentação das medidas de promoção do ensino de português junto das comunidades ficou marcada pela assinatura de um protocolo de cooperação entre o Camões, I.P. e a Porto Editora, que visa o lançamento de uma plataforma digital para o estudo da língua portuguesa, vocacionada para os filhos de portugueses que emigram por temporadas pequenas. A Plataforma de

Ensino de Língua Materna ‘Português Mais Perto’ foi apresentada pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, e pelo administrador da Porto Editora, Vasco Fernandes Teixeira.

Em causa estão os filhos de portugueses que acompanham os pais numa emigração de curta duração. José Luís Carneiro afirmou que “o protocolo com a Porto Editora visa

corresponder às novas gerações, sobretudo aos fluxos migratórios dos últimos cinco anos”, acrescentando que dados do Instituto Nacional de Estatística mostram que, desde 2011, “das 495 mil saídas (de portugueses), cerca de 295 mil regressaram (a Portugal) num período temporal inferior a um ano”. A plataforma ‘Português Mais Perto’ tem por objetivo permitir aos filhos des-

se cidadãos nacionais, uma continuidade na sua aprendizagem da língua portuguesa, durante os curtos períodos em que estão fora de Portugal a acompanhar os pais. “Esta ferramenta que visa crianças, adolescentes e jovens que têm um nível de formação em língua portuguesa muito equivalente às crianças e jovens que estão em Portugal, pretende dotar as famílias de um instrumento para que,

nesses períodos temporários, os seus filhos não percam o contato e o processo de aprendizagem com a língua portuguesa”, explicou o governante.

Já Vasco Fernandes Teixeira afirmou a Porto Editora aceitou o desafio de criar esta plataforma digital e investir em conteúdos específicos, por conta do “know-how que já adquiriu na área do e-learning em Portugal”. E mostrou-se convicto de que com

dos melhores veículos para "mesa"

res no terreno e, portanto, podemos também corresponder a mais alunos", acrescentou. É nesse sentido que Portugal está a envidar cada vez mais esforços para que o português integre o ensino oficial nos diversos países. "Foi um passo gigante que se deu com a assinatura da declaração (em França)", assume Ana Paula Laborinho. Para já, os professores passam a fazer parte das equipas pedagógicas das escolas e, por outro lado, "há um compromisso, por parte das autoridades francesas, de dar continuidade a estes cursos".

Em relação à Alemanha, José Luís Carneiro referiu o esforço por parte das autoridades locais "não apenas para financiar o ensino da língua portuguesa nas escolas alemãs, como também em garantir turmas bilingue e a oferta da língua portuguesa como Língua de Herança, nas atividades extracurriculares obrigatórias". Neste ano letivo, dois professores de português que pertenciam à rede Camões, I.P. foram integrados na rede de ensino alemão, e vão dar aulas a alunos de vários anos escolares. "Há duas outras matérias que se passam na Alemanha. Uma tem a ver com a oferta do ensino do português a partir do 8º ano de escolaridade e a inclusão do ensino do português nos exames e acesso ao ensino superior. São duas dimensões que nos permitem vislumbrar as melhores perspetivas de integração do ensino na estrutura curricular alemã", revelou ainda. Ana Paula Laborinho explicou, à margem da sessão de apresentação, que "o português já conta como uma das línguas para o acesso ao ensino superior, mas este trabalho precisa ser constantemente reafirmado junto das autoridades para que haja integração do ensino".

No que diz respeito ao Luxemburgo, o governante destacou a abertura de uma secção portuguesa na

Escola Internacional de Línguas de Differdange, que permite que o português seja ensinado como "primeira língua opcional e língua materna" aos portugueses nesta nova escola. Ainda em relação àquele país, destacou a possibilidade do ensino do português integrar as atividades de enriquecimento curricular e entrar na caderneta do aluno para efeitos também de validação e certificação das competências. Esta possibilidade está a ser trabalhada por uma comissão conjunta de avaliação dos cursos integrados, formada pelo Ministério da Educação luxemburguês, a Direção Geral do Ensino Superior e o Camões, I.P.

Também para o Luxemburgo está a ser pensada a oferta do ensino profissional em língua portuguesa. "Há uma preocupação em constituir um trabalho político, conjugado com várias entidades, nomeadamente com os ministérios do Trabalho português e luxemburguês e também ao nível dos ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dois países", revelou o governante. Em causa está o facto de muitos dos trabalhadores portugueses no setor da construção civil não terem qualificações que os habilitem a uma aprendizagem em língua estrangeira, não podendo assim aproveitar o quadro de oferta "muito integrado de ensino e qualificação profissional" que existe no país.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, encerrou a sessão de apresentação defendendo que o português falado pelas comunidades lusas no estrangeiro é "um dos melhores veículos para afirmar internacionalmente o valor" da língua portuguesa. O chefe da diplomacia portuguesa centrou a sua apresentação em sete palavras 'chave' - **foco, integração, certificação, formação, investigação, parceria e inovação** - e assegurou ser "uma das

prioridades" da ação do Governo, o tratamento das questões específicas colocadas pelas comunidades e pela suas gerações. Lembrou que há cerca de cinco milhões de portugueses e lusodescendentes fora de Portugal e garantiu que "é responsabilidade", "uma obrigação constitucional" e "uma das prioridades" do ministério que lidera, garantir o acesso ao ensino da língua portuguesa e da história e cultura de Portugal.

O governante também destacou a integração, assumindo o objetivo de que a língua portuguesa possa progressivamente integrar a oferta curricular dos países onde há comunidades portuguesas, mas também de outros onde a presença do português como língua estrangeira seja considerada importante, dando como exemplo o Uruguai, o Senegal, a Croácia ou Bulgária e ainda "várias das comunidades autónomas de Espanha". O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros revelou que neste novo ano letivo, 71.400 alunos serão abrangidos pelas três redes do ensino do português - rede oficial do Camões, IP, rede apoiada pelo Camões, IP e rede autónoma - nos níveis básico e secundário, contando com cerca de mil professores. "O papel do Instituto Camões será cada vez mais um papel de pivô, de apoio, a todas as redes, lugares e globalidades de ensino do português básico e secundário", assegurou.

No final, em declarações aos jornalistas, Ana Paula Laborinho voltou a referir que é cada vez maior o "reconhecimento da importância do português" a nível mundial. Mas alertou para a necessidade de uma mobilização nas comunidades portuguesas "no sentido de compreenderem ser importante para os seus filhos "que aprendam, porque será uma ferramenta útil em termos de trabalho e de circulação no mundo".

esta nova ferramenta de ensino será possível "levar a língua portuguesa mais longe e simultaneamente mais perto daqueles que a vão utilizar ou que a querem aprender". "Faremos um forte investimento técnico, assumindo a Porto Editora a responsabilidade de desenvolver todos os conteúdos e toda a parte tecnológica da plataforma e o Camões, I.P. garantirá a certificação científica e pedagógica e fará o acompanhamento dos alunos e por ventura o encaminhamento desses alunos para certificação das suas competências", assegurou.

As duas entidades estão a trabalhar para que esta plataforma, preparada com conteúdos, metodolo-

gias e uma pedagogia de ensino e aprendizagem específicos, possa entrar em funcionamento já em 2016, sendo certo que estará disponível ainda no decorrer do ano letivo de 2016/2017.

Ana Paula Laborinho disse que a existência de uma comunidade portuguesa mais recente com muita facilidade de acesso às novas tecnologias, levou os responsáveis pela tutela dom EPE a escolherem este meio para ensino. À margem da sessão de apresentação das medidas de promoção do ensino de português junto das comunidades, a presidente do Camões, I.P. referiu que por ter "um público muito específico", este

não será um ensino tanto por competências linguísticas, mas mais por progressão etária.

"A forma de chegar a estes alunos não é tanto a competência - porque esta, todos eles a princípio já a têm - mas a idade e a adequação dos materiais às várias faixas etárias". "Os conteúdos serão muito adequados a essa progressão etária. É um público diferente e esta é uma abordagem diferente", explicou. Ana Paula Laborinho revelou ainda que a plataforma 'Português Mais Perto' permitirá uma aprendizagem autónoma ou, para aqueles que quiserem, uma aprendizagem com tutoria, ou seja, com apoio pedagógico de professores.

COM A PALAVRA... O Leitor

JOAQUIM RAMOS Leitor durante 10 anos da República Checa

"O português tem um enorme potencial para ser de facto um projeto de vida"

Joaquim Ramos dedicou os seus últimos 11 anos ao ensino da língua portuguesa a nível universitário na República Checa - dez dos quais como Leitor do Camões, I.P. na Universidade Carolina de Praga, na Universidade de Palacký, em Olomouc e na Universidade Masaryk em Brno.

O projeto que abraçou nos últimos 11 anos está concluído, e, na "hora do adeus", o balanço que Joaquim Ramos faz deste seu percurso é "francamente positivo". Por uma série de fatores, entre os quais "o prazer de participar na formação de dezenas de alunos, de acompanhar a sua entrada no mercado de trabalho, de ver os cidadãos em que se transformam e a forma como participam nas suas comunidades". Faz questão de dizer que o seu trabalho enquanto leitor foi "sempre realizado em equipa" e com o apoio permanente dos bolsistas Fernão Mendes Pinto (que o Camões I.P. apoia na República Checa).

O sucesso está patente nos números que apresenta. Na última década, o ensino do português a nível universitário passou das quatro instituições iniciais onde era ministrado, para as atuais 11 - três das quais oferecem os estudos portugueses em graus de licenciatura, mestrado e doutoramento. "Esta evolução significa um crescimento do número de alunos dos 180 que tínhamos em 2006, para cerca de 550", completa. Um aumento que também se fez notar nos cursos não conferentes de grau académico e naqueles para fins específicos. Joaquim Ramos refere, inclusive, que entre 2006 e 2016 "este segmento teve um crescimento muito significativo, passando de uma dezena de alunos por ano para cerca de uma centena de alunos por semestre".

Esta realidade trouxe um novo desafio: o de implementar o ensino da língua portuguesa nas escolas secundárias, algo "que ainda se encontra numa fase inicial". Este é, ademais, o único lamento que faz: o de deixar a República Checa sem terido tempo de consolidar uma rede de ensino secundário. Apesar dos projetos-piloto lançados nas cidades de Pilsen e Ceske Budejovice, alerta que é necessário "trabalhar com especial empenho junto das direções das escolas e junto das instituições governamentais checas para chegar a desenhar um plano de ação".



A nível universitário, Joaquim Ramos faz questão de frisar que os resultados positivos são também fruto de uma articulação institucional constante com a Embaixada de Portugal; de um acompanhamento permanente dos serviços centrais do Camões, I.P., "que têm tido sensibilidade bastante para disponibilizar os instrumentos necessários à promoção de Portugal"; e, de uma maneira geral, dos países da CPLP "sob uma perspetiva cultural integrada, tendo como ponto de ligação a língua portuguesa". Os resultados positivos fazem sentir-se no percurso profissional dos alunos e são motivo de orgulho para o leitor. "Nota, por exemplo, que os nossos licenciados e mestres estão praticamente todos empregados. E os ex-alunos que temos a trabalhar em multinacionais ou que iniciaram projetos empresariais próprios, nomeadamente nas áreas do turismo, hotelaria e tradução/interpretação em países como Portugal ou Cabo Verde, provam que a aposta numa formação em língua portuguesa foi, de facto, uma decisão vencedora", revela.

De entre os projetos em que participou, destaca o desenvolvimento do Centro de Língua Portuguesa "como pólo de referência e âncora do ensino do português e das culturas dos países da CPLP", na República Checa, e a visibilidade de Portugal no contexto da rede EUNIC (European Union National Institutes for Culture), recordando que o Camões I.P. presidiu em Praga ao grupo checo, composto por institutos de referência como o Goethe, o Cervantes, o British Council ou o Instituto Francês.

Ciente de que "as instituições de ensino superior na República Checa têm vindo a reconhecer cada vez mais importância à língua portuguesa", na hora da partida Joaquim Ramos defende que essa talvez tenha sido a grande conquista da equipa que coordenou nos últimos 10 anos: "o reconhecimento de uma língua que tem um enorme potencial para ser, de facto, um projeto de vida".

AGENDA DE ATIVIDADES

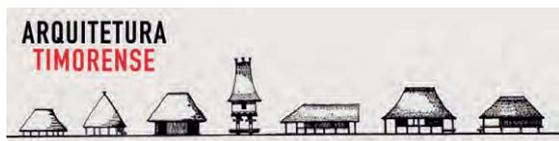
PORTUGAL

Governo apoia Orçamento de Cabo Verde

A Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Teresa Ribeiro, aprovou em setembro, na sequência de solicitação do novo Governo de Cabo Verde, um apoio orçamental direto de 500 mil euros àquele país. Portugal coordena o Grupo de Parceiros de Apoio Orçamental a Cabo Verde no setor da segurança, área considerada prioritária no contexto da cooperação bilateral entre os dois Estados. Participam ainda neste Grupo a União Europeia, o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento e o Luxemburgo.

“Este instrumento alternativo de cooperação, iniciado com Cabo Verde em 2008, tem-se revelado um complemento útil, alicerçando um diálogo franco e transparente sobre os objetivos e políticas de desenvolvimento”, informa uma nota divulgada pelo Camões, I.P. Por esse motivo está em negociação um memorando de entendimento enquadrador de futuros apoios orçamentais, que se prevê possa vir a ser assinado em simultâneo com o novo Programa Estratégico de Cooperação entre Portugal e Cabo Verde, na Cimeira bilateral que se realizará naquele país antes do final do ano.

Reedição de ‘Arquitetura Timorense’ foi acompanhada de exposição



A obra ‘Arquitetura Timorense’, de Ruy Cinatti, Leopoldo de Almeida e António de Sousa Mendes foi agora reeditada. O lançamento decorreu este mês no Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa, no âmbito das Jornadas Europeias do Património. Trata-se de uma edição do Museu Nacional de Etnologia e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. O lançamento desta obra foi acompanhado pela inauguração de uma exposição intitulada ‘Arquitetura Timorense-Miniaturas do Mundo’. A exposição estará patente até 19 de fevereiro de 2017.

ANGOLA

Centro Cultural Português em Luanda acolhe ‘Out of Box’

O Camões - Centro Cultural Português em Luanda tem patente até 11 de outubro a exposição de fotografia ‘Out of Box’, de Bruno Fonseca, centrada na “vida própria” dos contentores marítimos. A mostra reúne 21 imagens documentais, registadas ao longo dos últimos quatro anos, em 11 países de três continentes diferentes. De Angola à Escandinávia, passando pela Europa Central e América do Sul, uma viagem de descoberta da diversidade da função do contentor, “que ao longo do tempo tem registado grandes metamorfoses, ajustando a sua função a múltiplas necessidades humanas, de acordo com a cultura de cada lugar”, explica uma nota divulgada pelo Camões, I.P. Nas palavras do artista, “um contentor é também uma mercearia, um barbeiro, um escritório, um armazém, um bar...uma janela aberta. Os contentores libertaram-se da sua utilidade inicial e adquiriram vida própria, ajustando-se a ganhando dimensão como objetos multifuncionais”.

CUBA

Contratador Manuel Brás da Costa atuou em Havana

O contratador Manuel Brás da Costa representou Portugal no Festival ‘Contratadores del Mundo’, a decorrer na capital de Cuba, até 8 de outubro, num evento inteiramente dedicado a contratadores. A iniciativa tem o apoio da embaixada de Portugal em Havana e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Manuel Brás da Costa, que também é júri convidado no festival, atuou a 4 de outubro, no Teatro do Museu Nacional de Belas Artes, acompanhado ao piano pelo premiado intérprete, compositor e pedagogo Gabriel Chorens Benitez, de Cuba. Foram representadas peças de A. Moreira, F. de Lacerda, C. de Vasconcelos, G.F.Händel, S. Azevedo, H. Purcell, J.C. Rousaz e R. Hahn.

CARLA AMADO FOI ADJUNTA DA COORDENAÇÃO DO EPE NA ALEMANHA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

“As atividades que me permitiram aproximar das pessoas foram as que deixaram melhores memórias”

Nos últimos três anos, Carla Amado abraçou na Alemanha um desafio que considerou “muito positivo”, por ter-lhe dado a oportunidade de desenvolver ou integrar vários projetos mas, principalmente, por ter-lhe permitido uma relação mais próxima com todo o universo humano do ensino do português.

Ter sido Adjunta da Coordenação do EPE num país com uma importante comunidade de portugueses e lusodescendentes foi “um grande desafio”, mas trouxe-lhe também um enriquecimento pessoal e profissional. Agora que assumiu novas funções em Espanha - é leitora do Camões, I.P. na Universidade de Santiago de Compostela e responsável do Centro Cultural Camões, I.P. em Vigo - Carla Amado faz um balanço do trabalho que desenvolveu na Alemanha, juntamente com professores, alunos e encarregados de educação, e que lhe ensinou um maior objetivismo e pragmatismo a nível profissional. “O que concluí de todas as diferentes experiências que tive naquele país, até esta última, foi que a Alemanha permite-nos crescer, permitiu-me perceber que é possível desenvolver a nível de trabalho, metodologias e formas de ser e de estar que nos permitem ser pragmáticos e desenvolver trabalho, tendo em simultâneo uma vida social e familiar. Lá está, sentimo-nos completos em todas as áreas”, revela.

Especificamente sobre as funções de Adjunta da Coordenação do EPE, cargo que executou entre 2013 e 2016, diz que “o balanço é muito positivo”. Carla Amado assumiu o cargo numa altura em que tinha sido introduzido o pagamento de propinas e em que houve “alterações de alguns procedimentos”. “Em termos de gestão da comunidade escolar, havia muito a fazer. Os pais e encarregados de educação precisavam perceber que o Estado português continuava a investir na manutenção da língua portuguesa, a nível de Língua de Herança, e que a introdução de uma propina não tinha feito com que isso mudasse e nem o investimento por parte do Estado português ia ser menor”, recorda.

Mas assegura que um dos grandes desafios foi perceber onde estava, atualmente, a comunidade portuguesa na Alemanha e, consequentemente, os alunos de português. As novas vagas migratórias, que se fizeram sentir a partir de 2011, alteraram o mapa da presença portuguesa em vários países e a Alemanha não foi uma exceção. “Os locais tradicionais, onde havia uma comunidade muito expressiva, já não estavam com uma pro-



cura do português tão intensa”, e foi preciso perceber onde as pessoas se estavam a localizar. “A prova é que conseguimos ir abrindo cursos novos em novas localidades, devido à nova vaga migratória”.

Também a nível do ensino superior houve “outras universidades com interesse em desenvolver trabalho na área do português e aproximei-me de diferentes instituições do ensino superior”. Nesse sentido, recorda, “não só foram alinhavados novos protocolos de cooperação, mas foram também pensadas novas atividades em cooperação conosco”.

UM PROJETO ESPECIAL

Há um projeto no qual Carla Amado gostaria de ter trabalhado até ao fim, mas que, garante, vai acompanhar com carinho, mesmo à distância. Trata-se do ‘mapeamento’ de todas as escolas onde estudam os alunos que frequentam os cursos de português, organizados pelo Camões, I.P. “Conseguimos contactar todas essas escolas, para, no fundo, propor que reconheçam o curso de português como parte da sua oferta extracurricular e conseguir também que essas escolas reconheçam a nota de português para o certificado de notas da escola regular do aluno”. Foi um trabalho longo e minucioso realizado pela equipa do EPE na Alemanha, junto “milhares de estabelecimentos de ensino” que estão a ser contactados e “a dar o seu ‘feedback’”. O objetivo, explica, é que “a

médio prazo exista realmente na Alemanha uma grande percentagem de escolas que, não oferecendo o português integrado, esse é o objetivo a longo prazo, pelo menos já integrem o português como uma disciplina extracurricular do seu programa”. Carla Amado confessa que teria gostado muito de ver concluído esse projeto, mas tem consciência que este irá prolongar-se por vários anos. “Vou ficar muito feliz se daqui a dois, três anos, houver ótimas notícias”.

Mas a verdade é que de todas as atividades e iniciativas que desenvolveu ou nas quais participou, foram aquelas que lhe “permitiram aproximar mais das pessoas”, as que deixaram melhores memórias. “Tudo o que me deu a oportunidade de conhecer mais acerca dos outros. Em concreto, por exemplo, atividades que organizamos com pais e com crianças - desde eventos na comunidade até iniciativas junto dos professores. Acompanhar o trabalho dos professores na Alemanha implicou uma aproximação de relação humana muito grande. Era exigente fazer esse acompanhamento, mas é também o que trago de grande recordação”, assegura.

Sobre o futuro do EPE na Alemanha, Carla Amado não hesita em afirmar que “tem imenso caminho para crescer”, mas acredita que para tal deverá haver um contributo fundamental por parte da comunidade portuguesa. Porque, defende, “todas as famílias que mantiverem a língua são as que irão contribuir para a sua propagação no seio das relações sociais, nos contextos de trabalho e também nas escolas onde estão as crianças”. Por outro lado, lembra que a nível do ensino superior e dos institutos de línguas, os números provam que o interesse pela aprendizagem do português tem sido sempre em crescendo. “Temos tido muita procura, tentamos lavar novos protocolos de cooperação, há vários contactos ativos com novas universidades na Alemanha que demonstram interesse em ter um programa de português mais sólido em parceria com o Camões, I.P.”, exemplifica.

Há, portanto, “muito caminho a fazer mas também muito potencial”. “E Portugal, sendo o país de língua portuguesa na Europa, tem aqui um papel importante”, sublinha.